



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

TRATAMENTO EM DENTES ANTERIORES: ATUALIDADES NA ESTÉTICA ODONTOLÓGICA

Raquel Moura de Sousa Silva

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
raquel.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Marinna Barroso Maciel Costa

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
marinna.maciел@aluno.unifametro.edu.br

Daisy Coelho Oliveira

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
daisy.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Luiza Carla dos Santos Avelino

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
Luiza.avelino@aluno.unifametro.edu.br

Pedro Henrique Freire de Lima

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
pedro.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A procura por tratamentos odontológicos tem se tornado cada vez mais comum, não apenas para realização de acompanhamento da saúde bucal, mas para melhoria da aparência do sorriso com finalidade estética. Com isso, cresce o interesse em busca da harmonia na estética do sorriso que envolve alinhamento dental, proporção em relação aos dentes, aspectos periodontais, anatomia, cor dos elementos dentários, disposição dentária em relação aos lábios e face. O crescimento exponencial de procedimentos estéticos torna essencial o desenvolvimento de novos materiais e técnicas com base em evidências sólidas. Nos últimos anos, com a melhoria das técnicas para restaurações de facetas anteriores foram introduzidas restaurações adesivas utilizando resinas diretas, materiais cerâmicos que combinam estética e resistência e materiais de polímero/cerâmica para restaurações indiretas fabricadas com a tecnologia CAD/CAM realizadas em uma única sessão. **Objetivo:** Descrever, analisar e apresentar um resumo das evidências de produções científicas nacionais e internacionais disponíveis na literatura relacionadas a diferenças no tratamento estético utilizando facetas em

resina composta e laminados cerâmicos. **Metodologia:** O estudo é caracterizado como uma revisão de literatura, em que foram utilizados métodos de pesquisa de dados através da busca de artigos em ferramentas de informações científicas como PUBMED, utilizando as seguintes palavras-chave: “Ceramic”; “Composite Resin” e “Dental Aesthetics”. Os critérios de inclusão para este resumo foram: estudos publicados nos últimos 5 anos; publicados na língua portuguesa e inglesa e estar disponível eletronicamente na íntegra. Dessa maneira, foram obtidos 5 artigos que correspondiam com os critérios de seleção. **Resultados e Discussão:** As restaurações diretas de resina composta são indicadas para pequenos defeitos, enquanto as restaurações indiretas geralmente são propostas em dentes com defeitos maiores onde o manejo clínico direto seria desafiador. Estudos mencionam que facetas diretas são uma opção mais conservadora para alguns casos clínicos do que casos planejados para facetas de porcelana. Ao contrário das resinas compostas, os materiais cerâmicos requerem fase laboratorial ou etapa de projeto e fabricação de consultório o que torna necessário realizar etapas adicionais durante a sequência restauradora até o procedimento de cimentação. Na interface adesiva na resina a junção é simples, camada adesiva “sanduíche” entre a estrutura do dente e a resina composta. O tratamento é reversível para os casos em que não houve remoção da estrutura dentária, em geral, a longevidade estética relacionada à estabilidade de tonalidade e brilho é razoável e tem necessidade de manutenção periodicamente para aumentar a longevidade da restauração, especificamente cor e brilho. O reparo da resina é fácil e rápido usando o mesmo material restaurador que proporciona um resultado estético, a substituição ocorre tecnicamente fácil, sem necessidade de materiais sofisticados, removendo camadas finas de resina residual. Os Folheados indiretos (cerâmicas de vidro): Geralmente requerem 3 consultas quando realizada sem a tecnologia CAD/CAM e o clínico precisa de treinamento específico e destreza técnica para preparar os dentes além de estar familiarizado com técnica de cimentação e respectivos materiais. Raramente o tratamento pode ser realizado sem preparação da estrutura dentária, facetas “sem preparação” podem induzir alterações periodontais. A junção é complexa com duas camadas adesivas; um “sanduíche” entre a estrutura do dente e o cimento composto, enquanto o segundo está “espremido” entre o cimento composto e o entalhe da restauração. Tanto a espessura quanto a tonalidade da cerâmica afetam sua translucidez e a cor final também depende do cimento compósito cimentante. Na maioria dos casos, o tratamento é irreversível como resultado do preparo. Em geral, a longevidade relacionada a estabilidade do brilho é excelente, a manutenção periódica é necessária apenas se o cimento ou adesivo sofrerem descoloração. A reparação não pode ser realizada com o mesmo material do qual a restauração é feita podendo

comprometer o resultado estético. A técnica geralmente envolve um adesivo e uma resina composta, condicionamento com ácido fluorídrico (HF) que melhora a força de ligação. A substituição é mais complexa para facetas indiretas e mais caro do que a técnica utilizada para diretas. Um estudo in vitro mostrou que as facetas laminadas parciais podem apresentar valores de resistência à fratura semelhantes às restaurações de resina composta direta ou facetas laminadas cerâmicas, os três procedimentos apresentaram valores clinicamente aceitáveis de resistência à fratura. **Considerações finais:** Apesar das técnicas digitais e o sucesso das facetas laminadas, a resina composta direta clássica ainda é muito popular entre os clínicos e ensinada em escolas de odontologia e cursos de pós-graduação. As facetas diretas são geralmente mais acessíveis, menos invasivas a estrutura do dente e mais fáceis de reparar, porém, são suscetíveis a alterações do brilho superficial e potencial descoloração da resina. Por outro lado, a preparação para facetas cerâmicas é geralmente mais invasiva e as respectivas restaurações são mais difíceis de reparar. Além disso, o resultado de restaurações cerâmicas depende do comportamento adesivo e do cimento resinoso utilizado para unir a restauração à estrutura do dente. No entanto, considerando durabilidade e preservação da estrutura do dente em vez de durabilidade da restauração, as resinas compostas proporcionam tratamentos restauradores mais conservadores. Conseqüentemente, a abordagem mais conservadora com compósitos diretos pode resultar em maior longevidade do dente.

Palavras-chave: Cerâmica; Resina Composta; Estética dental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edson; PERDIGÃO, Jorge. Restaurações de Facetas Anteriores - Um Estudo Baseado em Evidências Perspectiva de Intervenção mínima. **The Journal of Adhesive Dentistry**, EUA, p.91-110. Vol. 23 (2), 2021.

GRESNIGT, M.M. et al. Restaurações Indiretas Anteriores Parciais Em Casos Com Exposição Dentinária. **Jornal Internacional de Odontologia Estética**, Holanda, Vol. 16 (4), p. 554-569, outubro, 2021.

GRESNIGT, M.M. et al. Comparação de facetas laminadas cerâmicas convencionais, facetas laminadas parciais e restaurações diretas de resina composta na resistência à fratura após envelhecimento. **Revista do comportamento mecânico de materiais biomédicos**, Holanda, novembro, 2020.

GRESNIGT, M.M. et al. Ensaio Clínico Randomizado Em Resina Composta Indireta e



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Laminados Cerâmicos: Achados De Até 10 Anos. **Journal of Dentistry**, Holanda, abril, 2019.

STEFANI, Ariovaldo et al. Abordagem multidisciplinar no tratamento estético odontológico. **Rev. Assoc. Paul Cir. Dent**, São Paulo, vol.69 (1), p.43-7, fev. 2015.